

LITERATURA INFANTIL: TEXTO E IMAGEM NUMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL

JÉSSICA IUNG¹; MITIZI DE MIRANDA GOMES³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – jessicaiungsilva@gmail.com1

³Universidade Federal de Pelotas – mitizig@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está ligado ao projeto de pesquisa intitulado “Teoria e crítica: o estudo das literaturas infantil e juvenil em seus contextos” e tem como enfoque a análise da relação entre literatura e arte, especificamente no que se refere ao livro infantil, em que a imagem é parte indissociável da obra. Nesse sentido, é importante, na análise literária de obras infantis, destinar um olhar especial para a imagem para compor o todo de uma possível interpretação. Contudo, o crítico literário precisa não ter medo de transitar na leitura das imagens, sob pena de perder parte da obra. A imagem faz parte da literatura infantil, seja em livros ilustrados ou em livros com ilustrações, conforme o entendimento de NIKOLAJEVA e SCOTT (2011).

Propõe-se neste trabalho analisar o livro *Segredo de família*, da autora argentina Isol, para entendermos o quanto a visualidade compõe a identidade de cada história e a constitui como obra híbrida, pois não se pode prescindir das diferentes linguagens que a compõem. Quando trabalhamos livros infantis que são compostos por outros elementos que não somente o papel e a impressão de texto escrito, exigimos que o leitor mirim lance mão de uma percepção diferente e de uma concentração peculiar. Se a leitura é mais do que a decodificação do código escrito, compreender e interpretar diferentes linguagens em diferentes mídias pressupõe uma atividade de leitura mais complexa, pois exige a deflagração de sentidos distintos de forma concomitante. Nesse sentido, entendemos que o livro infantil possui uma estrutura mais complexa e mais próxima da forma atual de leitura, que, para ser competente, exige do leitor a capacidade de ler diferentes linguagens em um único texto.

2. METODOLOGIA

Nossa metodologia de trabalho consiste em analisar globalmente o livro, conectando a imagem ao texto escrito. Linguagem visual e linguagem verbal devem ser entendidas juntas, para que possamos dar sentidos ao livro lido. O livro passa a ser o objeto a ser analisado, importando nessa análise desde o material de que o livro é feito até a tipografia utilizada. Não há uma metodologia a ser seguida, pois não há teoria que nos dê suporte para tal. Contudo, trabalhamos alguns conceitos veiculados por NIKOLAJEVA e SCOTT (2011) sobre ambientação, caracterização de personagens e perspectiva narrativa, de ambas as linguagens de um livro ilustrado. Para realizar a análise do material, fazemos a leitura do texto escrito e, posterior ou concomitantemente, a do texto visual, buscando unir ambos para uma interpretação mais global do livro escolhido. Nosso corpus de análise é o livro *Segredo de família*, de Isol, autora do texto e da ilustração.

A autora escolhida tem especial relevância porque é escritora e ilustradora de suas obras, característica que nos desafia, uma vez que ela, em algumas entrevistas dadas, fala sobre o seu processo de criação, informando que, por

vezes, a imagem nasce antes do texto escrito, o que altera nossa ideia de que a imagem é tributária da linguagem verbal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No material escolhido para análise, tanto a linguagem visual quanto a verbal foram trabalhadas para a busca de uma interpretação global. Com essa perspectiva, não vemos a linguagem verbal se sobrepondo à visual, mas tentamos entendê-las de forma integrada, como complementares. Isol nos mostra que as linguagens podem vir juntas, ou que as posições podem se inverter facilmente, e isso é um desafio para o crítico de literatura, já que nosso objeto de análise é o texto escrito. A literatura infantil ilustrada nos chama para uma nova discussão e nos convida a entender que a arte da palavra e a arte visual podem ter uma integração indissociável. Se a entendermos assim, a ideia de que o ilustrador é um tradutor do texto escrito é relativizada e aquele passa a ser visto como um criador de sentidos, igualmente a este. Para LINDEN (2011), ler um livro ilustrado

[...] não se resume a ler texto e imagem. É isso, e muito mais. Ler um livro ilustrado é também apreciar o uso de um formato, de enquadramentos, da relação entre capa e guardas com seu conteúdo; é também associar representações, optar por uma ordem de leitura no espaço da página, afinar a poesia do texto com a poesia da imagem, apreciar os silêncios de uma relação à outra... (2011, p. 9)

Por vezes, o ilustrador é visto como o artista que traduz em imagens o texto escrito e tais imagens devem servir para auxiliar o leitor mirim no entendimento do texto. Por esta perspectiva, o texto visual nasce posteriormente ao texto escrito, e pode agregar sentidos novos ao texto ou apenas reforçar o que já está nele expresso ou sugerido. Contudo, ainda que haja essa ideia de concepção do objeto, o ilustrador é um artista que, com o uso de diferentes técnicas, tece sua própria narrativa que, na maioria dos casos, utiliza-se de um espaço muito maior do que o destinado ao texto escrito.

Nosso desafio aqui foi analisar a obra de uma autora integral, que cria texto e imagem. Ao explicar suas técnicas artísticas, Isol mostra o quanto a ideia tradicional de texto e ilustração não se aplica ao seu processo criativo. Em *Segredo de família*, para além das ilustrações e suas relações com o texto escrito, nós buscamos analisar a história contada e sua relevância para o universo infantil. Ainda que no livro analisado a ilustração pareça complementar a informação textual, cabe pontuar que Isol relatou nas entrevistas que no processo de realização de muitos de seus livros uma imagem pode surgir primeiramente e inspirar um texto posterior. Além disso, em seu trabalho, texto e imagens seriam pensados conjuntamente. Segundo a autora, essa é inclusive uma diferença marcante de um livro produzido por um autor integral para um livro que tem como autores um sujeito para o texto e outro para a ilustração.

A personagem principal da história de *Segredo de família* é uma menina que nos informa, já na primeira página, que sua família possui um segredo. Tal segredo está ligado à figura da mãe, que aparece nas próximas páginas. A descoberta desse segredo pela menina gera uma série de conflitos pessoais, que se estendem ao longo do livro e implica em comparações com demais pessoas. Depois de algumas idas e vindas, o conflito é resolvido. O segredo aparece primeiramente na imagem, já que o texto não o explicita. Ao longo do livro, vemos

o entrelaçar das duas linguagens e como são complementares para a construção do sentido.

4. CONCLUSÕES

Nossas reflexões estão longe de se esgotarem, antes, porém, vêm colocar em discussão um assunto que deveria ser objeto de estudos da área das Letras: a relação entre literatura e outras artes. Cremos que, muitas vezes, deixamos de nos aprofundar nessas relações por falta de conhecimento sobre as demais áreas que conversam com o literário. O crítico literário prende-se ao texto escrito, que é o seu objeto, e nisso não percebe os distintos significados que se constroem quando as artes conversam. A literatura infantil, através do livro ilustrado, é um excelente exemplo de como as linguagens que se unem para formar o todo não são tributárias umas das outras, mas, ao se unirem, formam o novo, sem hierarquias. Nesse sentido, a literatura infantil (ainda que seja tratada como gênero menor) tem muito a nos ensinar, porque consegue unir diferentes linguagens sem o intuito de rotulá-las.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ISOL (MISENTA, Marisol). **Secreto de familia**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2012.
- LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. São Paulo: Cosac Naify, 2011